

FLAGRANTE

Sete são presos acusados de formação de quadrilha e receptação

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Uma operação realizada pela Polícia Judiciária Civil de Campo Novo com o auxílio da Regional de Tangará da Serra resultou na prisão de sete pessoas acusadas de participação em roubo de defensivos agrícolas. A prisão dos suspeitos aconteceu na manhã desta terça-feira, 28 de abril, no bairro Jardim das Palmeiras, em Campo Novo, após uma série de informações levantadas pela equipe de policiais.

Com os sete suspeitos, a equipe de investigadores encontraram duas armas de fogo e um caminhão 70C17 Daily contendo grande quantidade de defensivos agrícolas avaliados em R\$ 500 mil, além de várias munições.

De acordo com informações do delegado da Polícia Civil de Campo Novo, doutor Waner dos Santos Neves, afirmou que o motorista do veículo em que estava os defensivos agrícolas seguia ordens do dono do caminhão, que é empresário naquele município. A carga, ainda segundo o delegado, tinha como destino uma empresa que realizava revenda de defensivos agrícolas.

Para os policiais, um dos suspeitos apresentou uma carteira funcional da PM, o que será investigado se o mesmo é de fato um oficial. Os acusados foram ouvidos ainda na tarde desta terça-feira, 28, e poderão responder por crimes de formação de quadrilha e receptação.



Prisão em Campo Novo contou com auxílio da Delegacia Regional de Tangará

MATO GROSSO

Idosa sofre ameaça de abuso antes de ser morta

>> **G1**

A família de Erzita Maria dos Santos, de 68 anos, assassinada dentro de casa em Cuiabá na segunda-feira, 27, revelou que a idosa sofreu uma ameaça de abuso há 20 dias. A vítima foi encontrada morta na cama da casa onde morava sozinha, no Bairro Altos da Serra, na capital. Segundo a Polícia Militar, a vítima estava com as mãos atadas, com a boca amordaçada e seminua.

A suspeita da polícia é que ela tenha sido violentada sexualmente e estrangulada. A Delegacia de Homicídios e Proteção



Erzita Maria dos Santos foi assassinada dentro de casa

à Pessoa (DHPP) investiga o caso.

O corpo de Erzita foi velado na nesta terça-feira, 28, no Centro Comunitário do bairro onde morava. O enterro aconteceu no Cemitério Parque Cuiabá. Segundo os familiares, um rapaz tentou vio-

lentá-la há algumas semanas e fez ameaças.

No dia do crime a família de Erzita foi até a frente da casa e chamou pela idosa. Como ela não respondia, os parentes entraram na residência e ficaram em choque com a cena.

Fiscalização apreende de mais de 50 peças de veículos

>> **Secom**

Mais de cinquenta peças de veículos, a maioria de caminhões, estão apreendidas na Delegacia Especializada de Repressão a Roubos e Furtos de Veículos Automotores (Derrfva), da Polícia Judiciária Civil. As peças foram encontradas em oficinas de desmanches fiscaliza-

das pela Polícia Judiciária Civil durante a operação “Desmanche”.

Durante a operação, policiais da Especializada cumpriram mandado de busca e apreensão em sete oficinas e lojas de venda de peças de veículos. O trabalho resultou na prisão de dois donos de oficinas e indiciamento de outro nos crimes de receptação

e adulteração de sinal identificador.

Em cinco empresas, foram encontrados veículos com suspeita de adulteração e peças de origem duvidosa. Em uma empresa, foi identificado o desmanche de aproximadamente 20 caminhões e em outra foram apreendidos seis motores com a numeração adulterada.

JULGAMENTO

Mãe de juíza morta diz que relação era conturbada



Julgamento acontece no fórum de Alto Araguaia

>> **G1**

Testemunha de acusação, a mãe da juíza Glauciane Chaves de Melo, morta no Fórum de Alto Taquari, a 509 km de Cuiabá, em junho de 2013, disse à Justiça, nesta terça-feira, 28, que o relacionamento da filha com o acusado do crime, Evanderly de Oliveira Lima, era conturbado e que eles tinham brigas constantes. O julgamento do réu começou por volta de 8h [horário de Mato Grosso] de hoje, no Fórum de Alto Araguaia, a 426 km da capital.

Maria de Lurdes Chaves de Melo contou que após a separação do casal passou a morar com a filha, em Alto Taquari. No entanto, a mãe da magistrada disse desco-

nhecer o motivo da separação deles.

Além dela, outras testemunhas prestaram depoimento, incluindo a assessora de gabinete da magistrada que estava no local do crime no dia em que a magistrada foi assassinada. Outras testemunhas ainda devem prestar depoimento. Ao todo, oito foram intimadas a depor sobre o caso.

Na denúncia, o Ministério Público Estadual (MPE) apontou que Glauciane foi morta após ter se recusado a reatar o relacionamento com o ex-marido, que era enfermeiro. Ele teria feito ameaças para ela aceitasse a ficar com ele. Ela foi morta com dois tiros na nuca.

Glauciane e Evanderly viveram juntos por

cerca de oito anos e tinham se separado em dezembro de 2012. Eles tinham se mudado para Alto Taquari em junho de 2012 depois de ela tomar posse no cargo de juíza. Antes ela tinha atuado como advogada e como assessora de um juiz em Belo Horizonte (MG).

JURI- Por causa do júri, o Fórum está cercado de policiais. Para entrar no plenário, os visitantes e testemunhas estão sendo revistados. O julgamento é presidido pelo juiz Carlos Augusto Ferrari, da Comarca daquele município. O réu foi retirado do plenário desde o início da sessão para o depoimento dos familiares da vítima. Ele está em uma sala reservada com policiais militares.